

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O negacionismo não acabou

Atento aos movimentos da política e da economia, o ex-senador Cristovam Buarque saiu-se com esta: “O negacionismo continua, apenas substituindo a covid pelo deficit, tratado pelo presidente atual ainda como uma gripezinha. Verdade que Haddad é muito diferente do (Eduardo) Pazuello, mas temo que ele também pense que ‘manda quem pode, quem não pode obedece’. Pena e igualmente perigoso”, disse à coluna.

Veja bem

Cristovam faz excelentes referências ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tomando todos os cuidados. Evita compará-lo diretamente ao ex-ministro da Saúde, o terceiro que Bolsonaro colocou no cargo para seguir sua cartilha. Haddad, aliás, está mais para Luiz Mandetta, que tentou furar a onda negacionista.

Justo agora?

O agro começava a conversar de forma mais institucional com o governo. Agora, com as questões do Enem, volta quase tudo à estaca zero. O governo vai tentar refazer parte da relação, porque, até o final do ano, há várias votações importantes, como a Medida Provisória 1.185, que trata da base de cálculo da cobrança de IR das empresas que recebem benefícios de ICMS.

O perigo dos metais

Incluído no imposto seletivo, o setor de minerais metálicos apresentou um estudo técnico para alertar os senadores sobre o risco de a conta desse tributo terminar no bolso do consumidor. O trabalho, elaborado a pedido do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), mostra que esse segmento está na base de muitos produtos industrializados, de carros e enlatados a uma simples colherzinha de café.

A hora dos senadores

Enquanto a oposição se arma no sentido de rever alguns pontos da Reforma Tributária e o agro se distancia do governo, uma parte que deseja apoiar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva joga para testar o poder de barganha. Até aqui, os deputados tiveram sucesso quando fizeram uma espécie de “greve” na hora de aprovar os projetos de interesse do governo. O Senado aprovou tudo que o Planalto pediu, exceto o nome do indicado para a Defensoria Pública da União (DPU). Foi um recado que ainda não obteve uma resposta clara do Poder Executivo.

Vale lembrar: o primeiro encontro do presidente com os senadores no pós-derrota será nesta semana. Porém, só no gogó, nada vai funcionar. Se os deputados conseguiram vários ministérios e a Caixa Econômica Federal, os senadores, que ainda não foram contemplados, sonham com, ao menos, uma parte do que foi entregue à Câmara.



CURTIDAS

Todos avisados/ O Poder Judiciário e o presidente Lula já foram informados da disposição do Senado de limitar o poder das decisões monocráticas dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). O tema entra em pauta ainda este ano.

Só amanhã/ Em palestra-almoço no grupo Lide (Líderes Empresariais), o governador do Rio, Cláudio Castro, prevê para amanhã o primeiro balanço da ação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em portos e aeroportos no estado. A expectativa é de que os portos deixem de ser uma “peneira”.

Ed Alves/CB/DA.Press



Nem tanto/ Ao discursar no evento “Diálogo comercial Brasil-Estados Unidos”, promovido pela Amcham, o vice-presidente Geraldo Alckmin (foto) arrancou gargalhadas da plateia ao ilustrar a importância das exportações. “Exportar é o que é importa” e, depois, passou a “exportar é a solução”, e, em seguida, virou “Exportar é a salvação”. “Aí, um amigo diz: exportar ou morrer! Não precisa exagerar, né?”

Por falar em Geraldo.../ Ao se referir aos avanços da medicina que ampliam a expectativa de vida, ele aproveitou para anunciar seu aniversário: “Envelhecimento é uma maravilha. Eu faço 71 (hoje) e estou melhor do que quando tinha 30”.

GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Pente-fino nos portos do Rio

No primeiro dia da operação decretada pelo governo federal, Marinha e forças de segurança fazem vistoria minuciosa

» HENRIQUE LESSA

No primeiro dia de funcionamento da operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) nos portos e aeroportos cariocas e paulistas, a Marinha fez um pente fino nos portos de Itaguaí e do Rio de Janeiro. Acompanhados dos agentes da Receita Federal (RFB) e da Polícia Federal (PF), os militares vistoriaram tudo o que entrava e saía das duas unidades. Em paralelo, fizeram patrulhas nas baías da Guanabara e de Sepetiba abordando embarcações para conferir documentação.

“A segurança está em crise. Nos portos, não têm tanto trânsito como nas outras operações de GLO”, explicou o vice-almirante Renato Rangel Ferreira, comandante dos Fuzileiros Navais,

na primeira avaliação das ações.

“Isso está sendo intensificado na área dos portos, que não é atribuição da Marinha. Mas, agora, estaremos operando, sempre que possível articulados com os órgãos de segurança pública e agências, além de Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Receita Federal”, afirmou o capitão de fragata Rodrigo Fernandes, porta-voz da GLO.

Os aeroportos internacionais de São Paulo (Guarulhos) e do Rio de Janeiro (Tom Jobim/Galeão) operam normalmente. A presença da Aeronáutica não chamou a atenção dos passageiros que passaram pelos terminais. Os militares atuaram na área de manobra de aeronaves e no setor de movimentação de bagagens com cães farejadores em busca de drogas e

munição. O apoio foi dado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), PF e RFB.

“O intuito é uma parceria com esses órgãos para degradar a capacidade daqueles atores que praticam algum tipo de ilícito”, explicou o major-brigadeiro do ar Luiz Guilherme da Silva Magarão, que coordena os militares da Aeronáutica. O decreto de GLO prevê a utilização das Forças Armadas até 3 de maio de 2024.

Congresso

Mas, na Câmara, um grupo de parlamentares da oposição pretende invalidar ou modificar a operação por meio de um projeto de decreto legislativo. O anúncio foi feito pelo deputado federal Ubiratan Sanderson (PL-RS), presidente da Comissão

Ministério da Defesa



Fuzileiros na entrada do Porto de Itaguaí (RJ): trânsito de pessoas e veículos no complexo sofreu severa vigilância

de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado (CCS-PO) da Casa.

“A GLO decretada pelo governo federal trará pouco resultado prático na queda dos índices de violência porque foi anunciada com prazo determinado de validade e com proibição de incursões e operações em áreas conflagradas, tomadas pelo narcotráfico e por milícias”, disse Sanderson, que integra da Frente Parlamentar da Segurança Pública, apelidada de “bancada da bala”.

O deputado considera, ainda,

que é “muito suspeito incluir, na GLO, o estado de São Paulo e deixar fora a Bahia, cujos índices de violência urbana são os piores do país. Ficou a impressão de que há um componente político-partidário no processo”, acusa.

A Bahia é governada por políticos do PT há quase 17 anos. No ano passado, liderou o ranking de assassinatos no Brasil, com quase 7 mil homicídios, segundo informações compiladas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Uma das polêmicas da GLO

é que o governador Tarcísio de Freitas não a solicitou para São Paulo. Ele, porém, defendeu a operação em Santos e Guarulhos.

“Santos virou o principal entreposto do comércio internacional de drogas no Brasil”, reconheceu, para acrescentar: “Entendo que é um esforço para melhorar a segurança pública. A conquista da segurança vai demandar cooperação entre os entes federados. Enxerguei a medida como oportuna e transmiti isso ao governo federal”. (Com Agência Estado)

ORIENTE MÉDIO

Expectativa de brasileiros é sair de Gaza amanhã

O Egito voltou a abrir, ontem, a passagem na fronteira com a Faixa de Gaza, permitindo a saída de cidadãos estrangeiros da zona de guerra. Porém, mais uma vez, o grupo com 34 brasileiros não foi autorizado a deixar a região. O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, disse, em entrevista ao **Correio**,

que o congêneres israelense, Eli Cohen, prometeu que até amanhã os brasileiros serão autorizados a cruzar a fronteira para o Egito, onde um avião da Presidência da República aguarda para fazer a repatriação do grupo.

A fronteira de Rafah foi fechada pelos egípcios, em protesto

depois que Israel bombardeou ambulâncias Crescente Vermelho — entidade equivalente à Cruz Vermelha nos países islâmicos —, usadas para transportar feridos.

A demora dos brasileiros que estão ficando para o fim da fila em Gaza tem preocupado o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele voltou, ontem, a se reunir, no Palácio do Planalto, com o chanceler e o assessor especial das Presidência para Assuntos Internacionais, o embaixador aposentado Celso Amorim, para discutir a saída dos brasileiros.

Lula vem acompanhando o desenrolar do caso em tempo real, afirmam fontes do Ministério das Relações Exteriores (MRE). O presidente também trabalha com o prazo de até amanhã para que os brasileiros sejam autorizados a cruzar para o território egípcio. A diplomacia brasileira está trabalhando intensamente para que a promessa do chanceler israelense se concretize.

O embaixador do Brasil na Palestina, Alessandro Candeas, disse que estão passando pela

fronteira os estrangeiros e os feridos autorizados a sair de Gaza nas listas anteriores. Conforme observou, depois que a ligação com o Egito fechou por dois dias, não foram divulgadas novas listas com os nomes dos estrangeiros autorizados a deixar a Faixa de Gaza.

“Aguardamos agora que os brasileiros entrem na lista de autorizados”, disse Candeas, esperançoso.

O grupo com 34 pessoas espera, desde o início da guerra, a autorização para deixar o

território palestino. Elas estão em dois alojamentos alugados pelo Itamaraty nas cidades de Rafah e Kahn Yunis.

Hasan Rabee, que faz parte do grupo que aguarda pelo retorno ao país, disse, ontem, que está difícil achar comida e que não há mais água potável. “Cada dia é pior que o outro. Hoje (ontem) fez 31 dias sem energia e o mais difícil agora é encontrar alimentação. Além da guerra e do bombardeio, outro sofrimento é a comida. Muita gente passa fome”, afirmou. (HL)